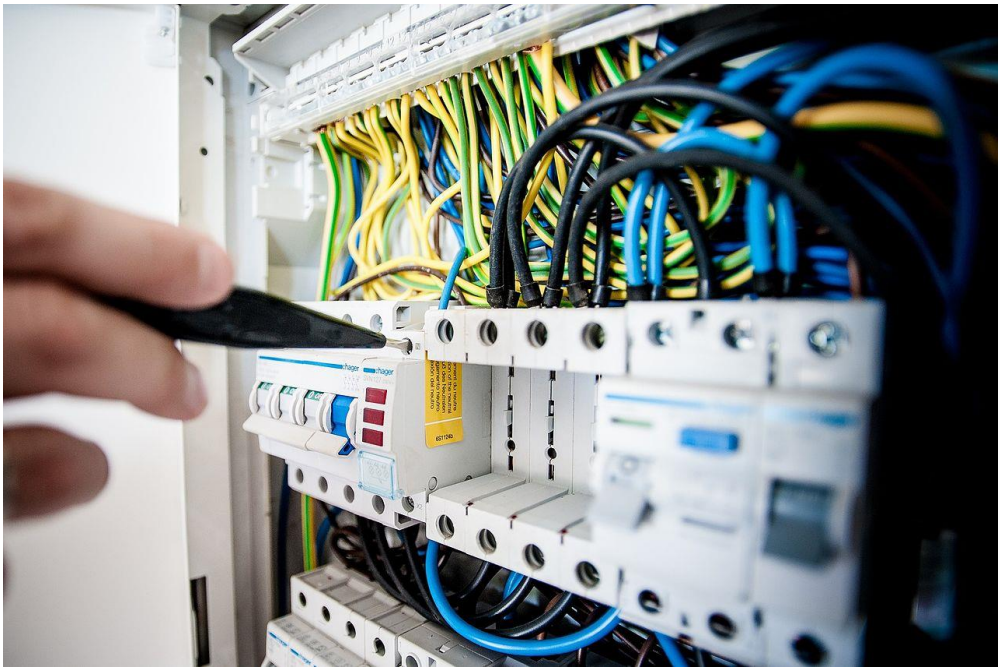
DGEEC DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NOS CURSOS PROFISSIONAIS

Ano letivo 2017/18



DGEEC | Novembro de 2019

FICHA TÉCNICA

Título
Situação após 3 anos dos alunos que ingressam no ensino profissional – ano letivo 2017/18

Autores
Patrícia Engrácia e João Oliveira Baptista
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.eeec@dgeec.mec.pt
URL: http://www.dgeec.mec.pt

Outros estudos da DGEEC sobre Educação estão disponíveis em:
http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/

Índice

INTRODUÇÃO **1**

SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NOS CURSOS PROFISSIONAIS

1 – Série temporal 3

2 – Dados por oferta de educação frequentada pelo aluno no 9.º ano 4

3 – Dados por região NUTS II da escola secundária 5

4 – Dados por sexo do aluno 6

5 – Dados por idade do aluno no ano de ingresso 7

6 – Dados por escalão de apoio ASE do aluno 8

7 – Dados por natureza da escola secundária 10

8 – Dados por área de educação e formação do curso profissional 11

ANEXO: TABELAS 13

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais resultados de um exercício de seguimento ao longo do tempo dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, em Portugal Continental, nos anos letivos entre 2012/13 e 2015/16. O objetivo do exercício foi determinar a situação dos alunos três anos após o seu ingresso nesta oferta de ensino secundário, de forma a apurar quantos alunos conseguem concluir os cursos profissionais no tempo normal de três anos, quantos demoram mais e quantos abandonam o ensino secundário, sem o concluir, ao longo deste período de tempo.

Mais precisamente, a situação após três anos dos alunos que ingressaram no ensino profissional [1] num dado ano letivo foi classificada numa das seguintes quatro possibilidades:

1. Concluíram o ensino profissional;
2. Ainda estavam matriculados no ensino profissional sem o terem concluído;
3. Não concluíram o ensino profissional e estavam matriculados noutras ofertas do Secundário;
4. Não concluíram o ensino profissional e não foram encontrados como matriculados no Secundário.

Os gráficos apresentados ao longo da publicação apresentam as percentagens de alunos encontrados em cada uma destas situações, revelando assim as taxas de sucesso, de transferência para outras ofertas e de abandono três anos após o ingresso dos alunos no ensino profissional.

Para aumentar a consistência e facilidade de interpretação dos resultados, em todo o exercício apenas foram considerados os alunos que ingressaram nos cursos profissionais vindos diretamente do ensino básico, ou seja, os alunos que, no ano letivo imediatamente anterior ao seu ingresso no Profissional, estavam matriculados no 9.º ano e concluíram o ensino básico em Portugal Continental. Esta condição garante que as taxas de conclusão do ensino profissional em três anos, obtidas através do presente exercício, não são contaminadas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados noutras ofertas do Secundário no ano letivo anterior, por exemplo os alunos que já frequentavam o ensino secundário científico-humanístico e que, mudando de via de ensino, ingressaram no ensino profissional com conhecimentos potencialmente mais avançados do que os seus colegas vindos diretamente do 9.º ano, ou ingressaram com equivalências concedidas a algumas disciplinas do currículo desta última oferta.

[1] Para simplificação da linguagem, ao longo deste relatório o termo *ensino profissional* designa a oferta de educação e formação constituída pelos cursos profissionais do ensino secundário, não abrangendo outras ofertas profissionalizantes de menor dimensão, como os cursos de aprendizagem ou os cursos vocacionais.

Em termos de resultados, no primeiro gráfico da publicação é apresentada a evolução mais recente das taxas globais de conclusão em três anos dos cursos profissionais. Para isso foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram no ensino profissional no início de 2012/13, de 2013/14, de 2014/15 e de 2015/16, tendo-se determinado a situação dos seus alunos três anos após o ingresso, portanto no final dos anos letivos 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, analisou-se também como as taxas de conclusão dos cursos profissionais dependem das seguintes variáveis:

a. Oferta de educação frequentada pelo aluno no 9.º ano, antes de ingressar no Profissional;
b. Região NUTS II da escola secundária;
c. Sexo do aluno;
d. Idade do aluno no ano de ingresso no ensino profissional;
e. Escalão de apoio ASE do aluno no ano de ingresso no ensino profissional;
f. Natureza, pública ou privada, da escola secundária;
g. Área de educação e formação do curso profissional.

Consegue-se assim perceber, por exemplo, se os alunos que frequentaram cursos CEF no ensino básico têm, ou não, taxas de sucesso no Profissional muito diferentes dos alunos que frequentaram o ensino básico geral; quais são as regiões do país com melhores indicadores de sucesso; se as raparigas têm mais sucesso escolar do que os rapazes nos cursos profissionais; quais são as áreas de educação e formação, dentro do ensino profissional, em que os alunos aparentam ter mais dificuldades.

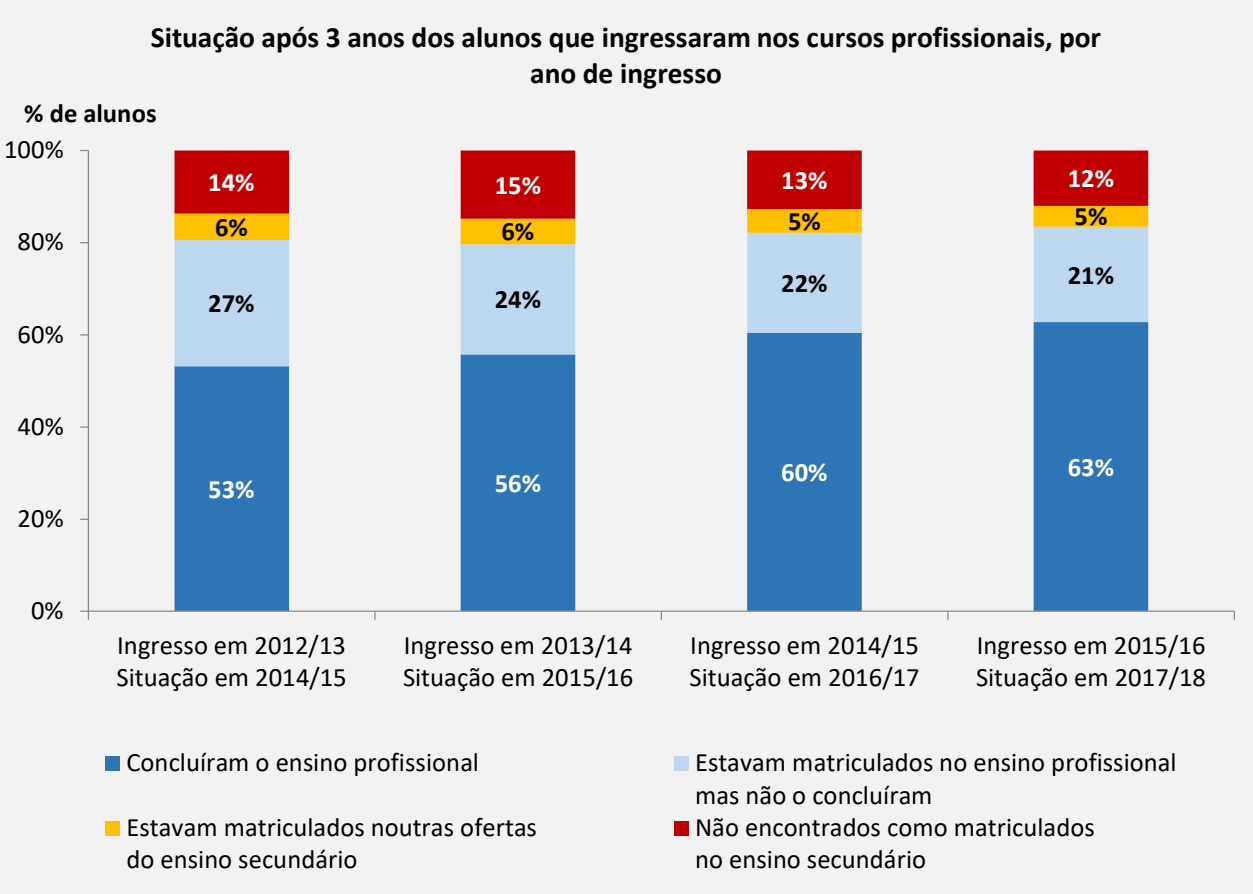
Os gráficos do relatório apresentam estes indicadores para a coorte mais recente de alunos, mostrando a situação no final de 2017/18 dos alunos que ingressaram no ensino profissional em 2015/16. Os dados relativos às coortes mais antigas são apresentados nas tabelas do Anexo final da publicação.

Finalmente, é de referir que os dados sobre alunos utilizados neste relatório são os reportados à DGEEC pelas escolas de Portugal Continental nos vários anos letivos em consideração. A DGEEC não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados nas escolas das regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise é restrita a Portugal Continental.

SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NOS CURSOS PROFISSIONAIS

1– SÉRIE TEMPORAL

GRÁFICO 1

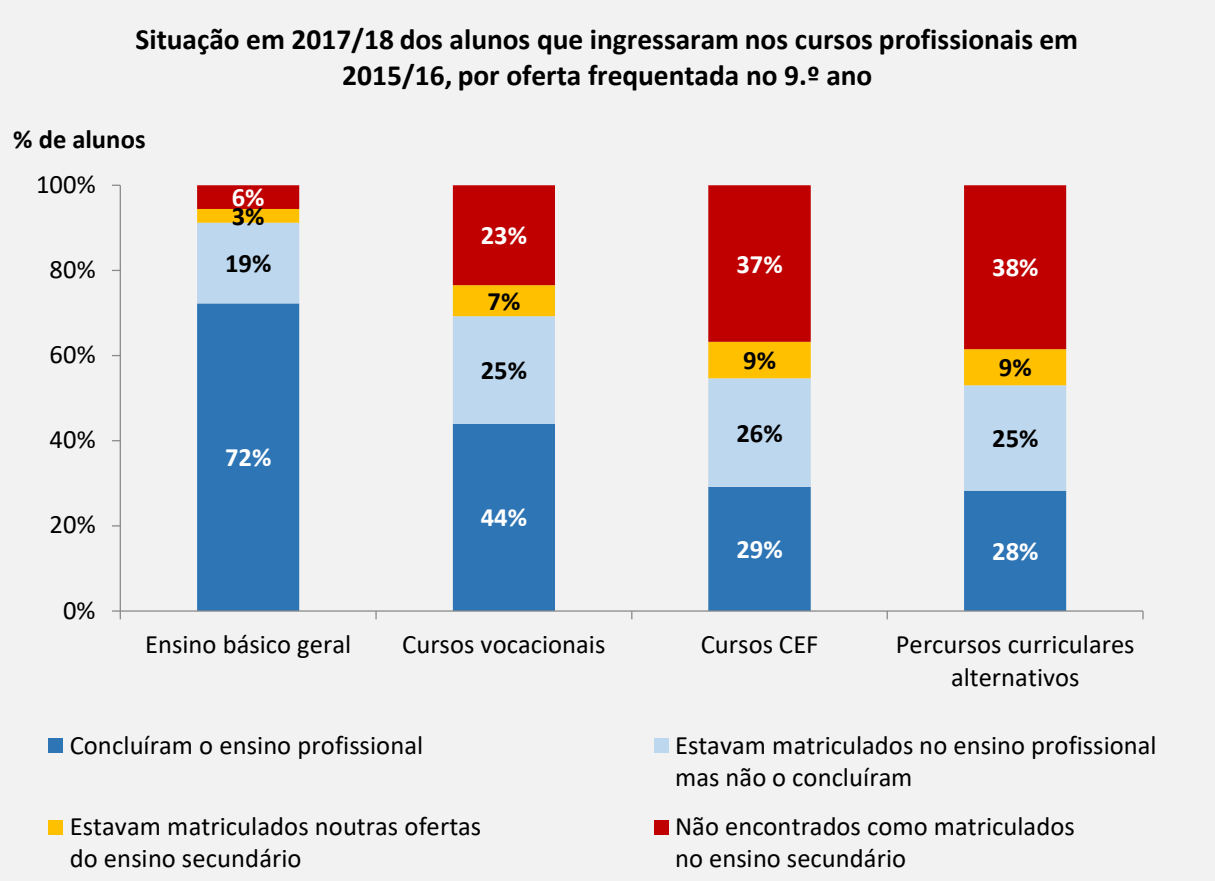


A percentagem de alunos que conclui os cursos profissionais em três anos tem vindo a aumentar gradualmente nos anos mais recentes. Entre os alunos que ingressaram nesta oferta de educação em 2012/13, verifica-se que 53% concluíram o ensino secundário no tempo normal, portanto até ao final de 2014/15. Olhando para os seus colegas mais novos que ingressaram no ensino profissional em 2015/16, a percentagem análoga de conclusão em três anos subiu para 63%, respetivamente.

A subida das taxas de conclusão do ensino profissional no tempo normal foi obtida, sobretudo, através de uma redução da percentagem de alunos que demora mais de três anos a concluir esta oferta de ensino, e não tanto através de uma redução das taxas de abandono do Secundário entre os alunos do Profissional.

2 - DADOS POR OFERTA DE ENSINO FREQUENTADA PELO ALUNO NO 9.º ANO

GRÁFICO 2

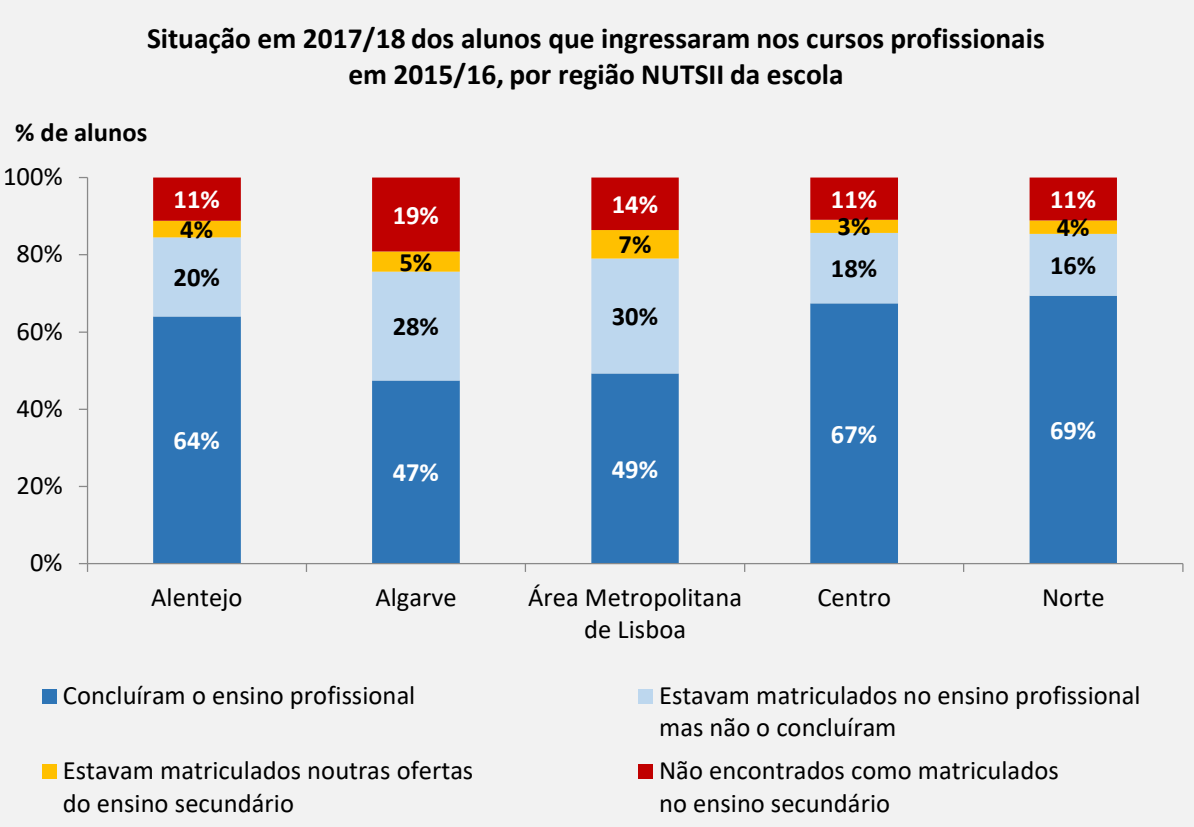


A maioria dos alunos que ingressam no ensino secundário profissional frequentou, no 9.º ano, o ensino básico geral. Contudo, nos cursos profissionais existem muitos alunos com outros tipos de percursos anteriores, como os alunos que terminaram o ensino básico através de Cursos de Educação e Formação (CEF) ou de Cursos Vocacionais. As taxas de sucesso no Profissional destes diferentes grupos de alunos apresentam diferenças muito significativas. Os alunos oriundos do ensino básico geral são aqueles que, claramente, mais frequentemente conseguem terminar o ensino profissional em três anos, com uma taxa de conclusão no tempo de 72%, para o ano mais recente. Os alunos oriundos de CEF, de cursos vocacionais e de percursos curriculares alternativos (PCA) não só demoram mais tempo a concluir o ensino profissional, em média, como frequentemente acabam por abandonar o ensino secundário sem o concluir. De facto, olhando para os alunos que ingressaram no Profissional em 2015/16, as taxas de abandono ao fim de três anos são de 23% para os oriundos de vocacionais, são de 37% para os alunos oriundos de CEF e de 38% para os alunos que concluíram o ensino básico através de PCA.

É relevante notar que os alunos oriundos do ensino básico geral são também aqueles que, em média, são mais novos no momento de ingresso no ensino profissional (ver tabela 2), pelo que, à partida, serão aqueles com menos retenções no seu percurso escolar anterior, quando comparados com os seus colegas oriundos de CEF ou de vocacionais. Ou seja, os alunos que haviam tido mais dificuldades escolares *antes* de ingressar no Profissional (os oriundos de CEF e vocacionais) são também aqueles com menores taxas de sucesso *durante* o Profissional.

3 – DADOS POR REGIÃO NUTS II DA ESCOLA SECUNDÁRIA

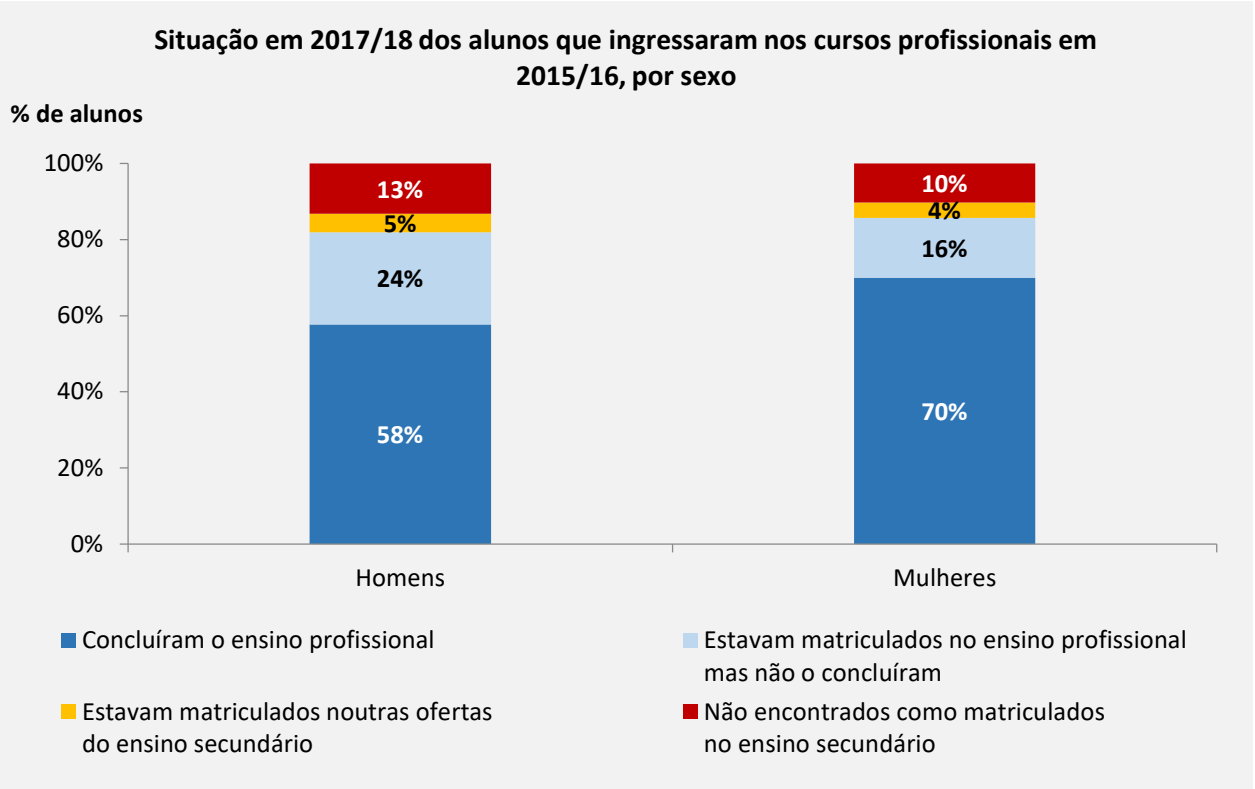
GRÁFICO 3



Comparando as diferentes regiões NUTS II de Portugal Continental, constata-se que a percentagem de alunos que conclui o ensino profissional em três anos é substancialmente inferior no Algarve e na área metropolitana de Lisboa, face ao observado no Alentejo, Centro e Norte. As menores taxas de sucesso nestas duas regiões verificaram-se não só para os alunos que ingressaram no ensino profissional em 2015/16, como ilustrado no gráfico anterior, mas também para os seus colegas mais velhos que ingressaram nesta oferta de ensino em 2014/15, em 2013/14 e em 2012/13 (ver tabela 3).

4 - DADOS POR SEXO DO ALUNO

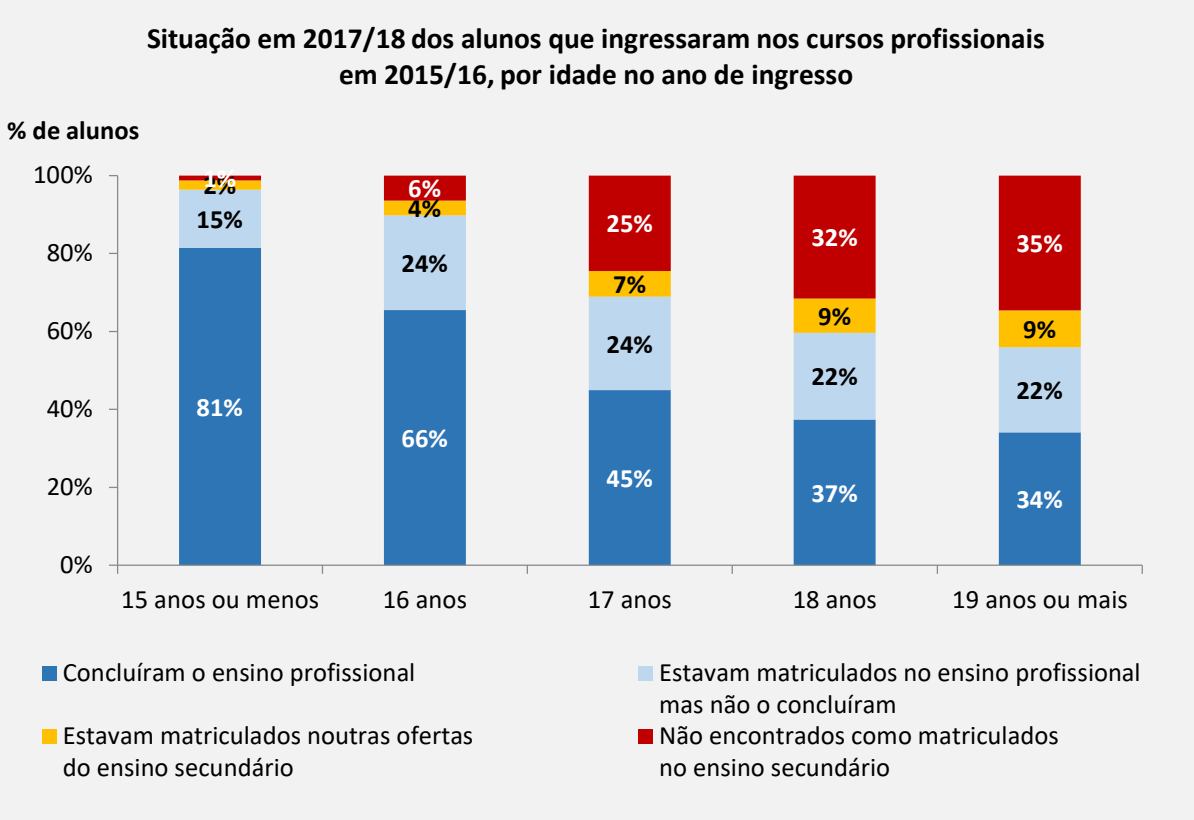
GRÁFICO 4



Em todos os anos analisados, a percentagem de conclusão do ensino profissional em três anos é mais alta entre as mulheres do que entre os homens (tabela 4). No caso dos alunos que ingressaram no Profissional em 2015/16, estas taxas foram de 70% e de 58%, respetivamente, o que configura uma diferença muito significativa, de 12 pontos percentuais, entre os indicadores de sucesso associados aos dois sexos.

5 - DADOS POR IDADE DO ALUNO NO ANO DE INGRESSO

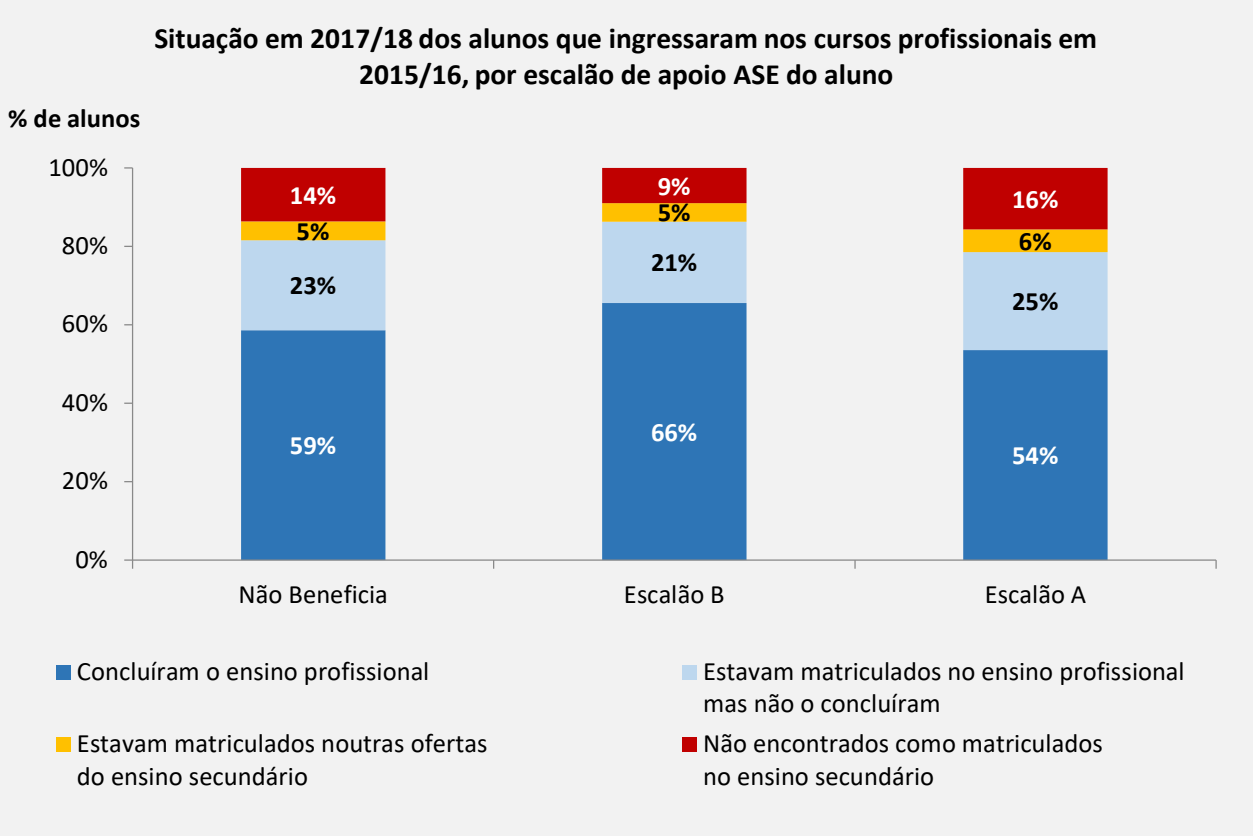
GRÁFICO 5



Como mencionado anteriormente, os alunos com percursos escolares menos "acidentados" no ensino básico são também aqueles com maior probabilidade de sucesso nos cursos profissionais. Com efeito, entre os alunos que ingressaram no Profissional em 2015/16, aqueles que o fizeram com 15 anos de idade tiveram uma taxa de conclusão em três anos de 81%, enquanto a taxa análoga para os seus colegas que ingressaram com 17 anos, por exemplo, foi de apenas 45%, pouco mais de metade. Recordando que a idade "normal" para ingresso no secundário é de 15 anos (a idade mais comum dos alunos que ingressam depois de um percurso escolar sem retenções no ensino básico), e que a diferença entre a idade normal e a idade efetiva de ingresso de um aluno é um indicador do número de retenções anteriores, conclui-se que, de facto, os alunos com mais retenções durante o ensino básico têm também menor probabilidade de sucesso durante o ensino secundário profissional.

6 - DADOS POR ESCALÃO DE APOIO ASE DO ALUNO

GRÁFICO 6



Um dos resultados mais curiosos deste relatório será talvez o apresentado no gráfico 6, em que se compara a situação três anos após o ingresso no ensino profissional dos alunos pertencentes aos diferentes escalões de apoio da Ação Social Escolar (ASE). Com efeito, ao contrário do que sucede no ensino básico e no ensino secundário científico-humanístico, os indicadores de sucesso no ensino profissional não atingem os seus valores mais elevados entre os alunos de estratos socioeconómicos mais altos, ou seja, entre os alunos que não beneficiam de apoio ASE, mas sim entre os alunos do escalão B de apoio ASE. (Recorde-se que os alunos que recebem maior apoio ASE, portanto, cujos agregados familiares têm os rendimentos mais baixos, estão inseridos no escalão A, enquanto os alunos que recebem um apoio ASE de nível intermédio estão inseridos no escalão B). Este resultado menos intuitivo é válido não só para os alunos que ingressaram no ensino profissional em 2015/16, mas também para os que ingressaram em 2014/15, em 2013/14 e em 2012/13, apresentando, portanto, alguma consistência no tempo.

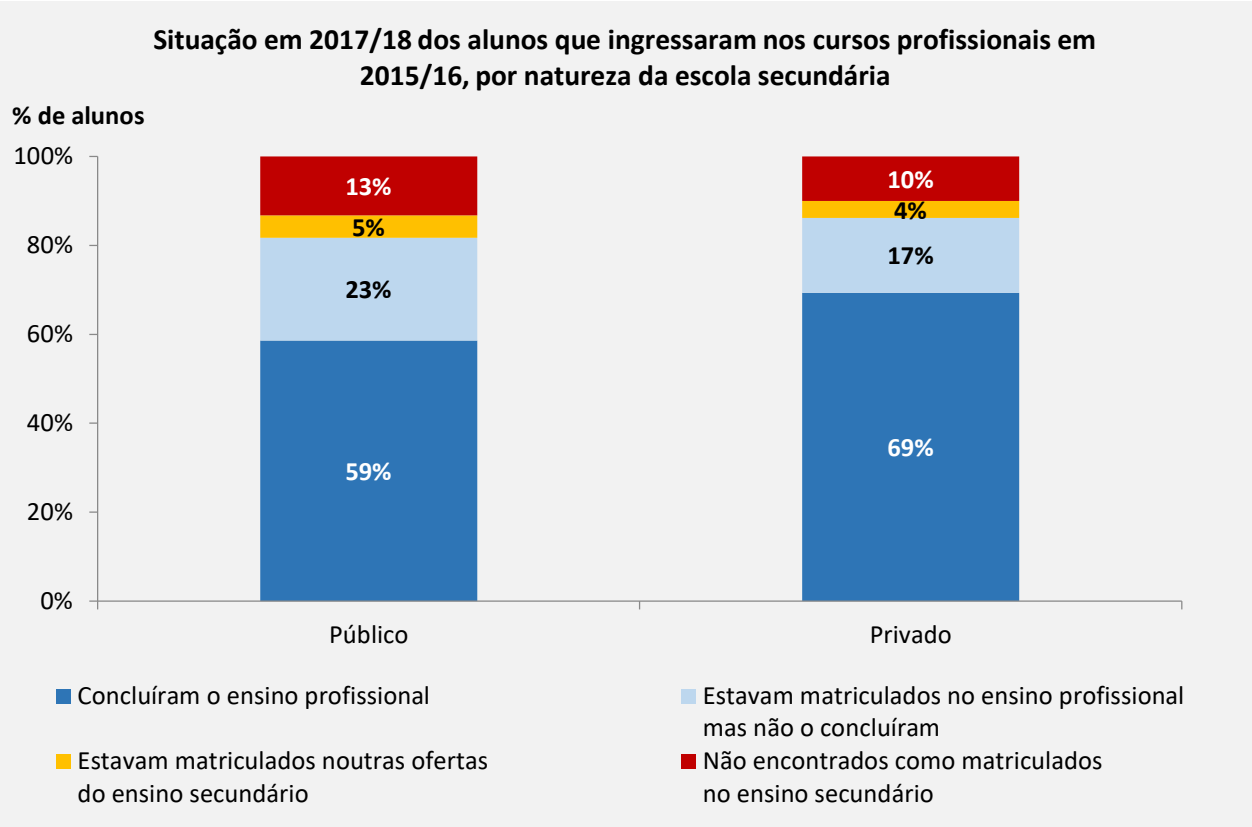
Uma possível explicação para este fenómeno observado no ensino profissional poderá estar relacionada com a perceção pública dominante de que esta via de ensino secundário não será a mais adequada para a posterior prossecução de estudos superiores, cabendo este papel ao ensino secundário científico-humanístico. Mais precisamente, a hipótese é que os agregados familiares de nível socioeconómico elevado têm expetativas mais fortes de que os seus filhos prossigam estudos superiores após a conclusão do Secundário; estas expetativas, associadas à perceção de que a via profissional não é mais adequada

para esse fim, levam a que os agregados de elevado nível socioeconómico tenham uma maior relutância em aceitar que os seus filhos se matriculem no ensino profissional, a não ser que a sua falta de vocação para o ensino científico-humanístico seja por demais evidente. Por outras palavras, os alunos de estratos socioeconómicos elevados têm que evidenciar dificuldades escolares muito marcadas durante o ensino básico para que os respetivos agregados familiares optem pela sua matrícula no ensino profissional, a qual é percecionada como um afastamento do melhor percurso para aceder ao ensino superior. Logo os alunos de estratos elevados que efetivamente se matriculam no Profissional acabam por ser, em média, jovens com dificuldades escolares especialmente vincadas, dificuldades estas que não deixarão de se refletir negativamente também no seu sucesso escolar durante o ensino profissional, pois, como se viu anteriormente, o sucesso durante o ensino básico é um dos preditores do sucesso no ensino profissional. Em suma, uma hipótese explicativa dos resultados do gráfico 6 é que os agregados familiares de estratos socioeconómicos mais elevados têm maior relutância em matricular os seus filhos no ensino profissional; que essa matrícula acontece só quando os seus filhos evidenciam dificuldades escolares elevadas, portanto quando têm também menor probabilidade de sucesso no ensino profissional. A forte triagem inicial dos alunos de estratos elevados que se matriculam no ensino profissional justificará, portanto, o facto de não terem maior sucesso nesta oferta de ensino do que os alunos do escalão B de apoio ASE, ao contrário do que acontece no ensino básico e no ensino secundário científico-humanístico.

Sublinhe-se que esta hipótese de explicação não foi testada diretamente. Contudo, a sua plausibilidade aumenta quando se verifica que a idade média de ingresso no ensino profissional é mais elevada para os alunos sem apoios ASE do que para os alunos no escalão B (ver tabela 6), ou seja, quando se verifica que os alunos sem apoios ASE que ingressam no ensino profissional têm mais retenções anteriores do que os alunos do escalão B. Este facto só pode resultar de uma pré-seleção muito forte do grupo restrito de alunos sem apoio ASE que ingressam no ensino profissional, já que, entre a população geral de alunos que frequentam o ensino básico, os alunos sem apoios ASE têm, em média, indicadores de sucesso escolar francamente superiores aos dos alunos do escalão B. Ainda na tabela 6, pode-se verificar que os alunos do escalão A são os que têm uma idade média mais elevada no momento de ingresso no ensino profissional, o que indicia uma maior taxa de retenções anteriores e justifica, pelo mesmo argumento, a menor probabilidade de sucesso no ensino profissional dos alunos do escalão A, patente no gráfico 6.

7 – DADOS POR NATUREZA DA ESCOLA SECUNDÁRIA

GRÁFICO 7



As escolas de Portugal Continental em que são ministrados os cursos profissionais podem ser classificadas de acordo com a sua natureza pública ou privada. Comparando os indicadores de sucesso no ensino profissional dos alunos destes dois tipos de escolas, constata-se que a percentagem de alunos que conclui o ensino profissional em três anos é menor nas escolas públicas do que nas privadas, sendo este resultado observados para as quatro coortes de alunos analisadas (ver a correspondente tabela 7). Ressalva-se, no entanto, que estes resultados não são controlados para o contexto socioeconómico dos agregados familiares dos alunos destes dois tipos de escolas.

8 – DADOS POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL

Tabela A – Situação em 2017/18 dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais em 2015/16, por área de educação e formação do curso

Área de formação do curso profissional	N.º de alunos	Idade média no ano de ingresso	Situação após 3 anos			
			Concluíram o ensino profissional	Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
Ciências informáticas	4391	16,0	60%	26%	5%	9%
Hotelaria e restauração	4016	16,3	61%	19%	4%	15%
Audiovisuais e produção dos media	3367	16,1	63%	21%	6%	11%
Turismo e lazer	2644	16,2	65%	20%	4%	11%
Comércio	2030	16,4	59%	20%	5%	16%
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1960	16,1	74%	13%	3%	10%
Eletrónica e automação	1701	16,0	60%	23%	5%	12%
Desporto	1473	16,0	53%	30%	5%	11%
Metalurgia e metalomecânica	1108	16,2	62%	20%	4%	14%
Eletricidade e energia	963	16,2	59%	22%	4%	15%
Serviços de apoio a crianças e jovens	938	16,4	67%	16%	5%	13%
Construção e reparação de veículos a motor	878	16,2	62%	20%	5%	13%
Marketing e publicidade	791	16,3	62%	23%	4%	11%
Trabalho social e orientação	716	16,4	64%	16%	4%	16%
Artes do espetáculo	600	15,7	70%	18%	5%	7%
Produção agrícola e animal	575	16,2	62%	23%	1%	14%
Gestão e administração	531	15,9	74%	14%	5%	7%
Tecnologia dos processos químicos	379	15,7	74%	13%	4%	9%
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	332	16,0	69%	17%	4%	11%
Secretariado e trabalho administrativo	279	16,1	70%	13%	7%	10%
Design	256	16,0	73%	14%	3%	11%
Contabilidade e fiscalidade	153	15,6	71%	18%	3%	8%

(continua)

(continuação da tabela 1)

Área de formação do curso profissional	N.º de alunos	Idade média no ano de ingresso	Situação após 3 anos			
			Concluíram o ensino profissional	Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
Indústrias alimentares	101	16,0	72%	11%	3%	14%
Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	87	16,3	59%	17%	5%	20%
Segurança e higiene no trabalho	86	16,3	53%	27%	5%	15%
Proteção do ambiente - programas transversais	82	16,1	67%	18%	6%	9%
Silvicultura e caça	78	16,5	67%	14%	3%	17%
Proteção de pessoas e bens	77	16,6	43%	35%	8%	14%
Direito	61	16,0	79%	15%	0%	7%
Ciências dentárias	60	15,8	77%	17%	0%	7%
Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	59	16,4	54%	29%	2%	15%
Serviços de Transporte	45	16,4	44%	33%	4%	18%
Finanças, banca e seguros	26	16,8	42%	27%	15%	15%
História e Arqueologia	25	16,7	44%	24%	8%	24%
Artesanato	18	16,8	33%	28%	17%	22%
Construção civil e engenharia civil	12	16,9	42%	25%	8%	25%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

ANEXO: TABELAS [1]

[1] Em algumas tabelas, tal como em alguns gráficos apresentados ao longo da publicação, devido ao arredondamento de casas decimais a soma das percentagens de todas as classes poderá não ser exatamente 100%.

Tabela 1 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por ano de ingresso

				Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	30898	16,14	2017/18	63%	21%	5%	12%
2014/15	28966	16,17	2016/17	60%	22%	5%	13%
2013/14	29708	16,18	2015/16	56%	24%	6%	15%
2012/13	29548	16,20	2014/15	53%	27%	6%	14%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC

Tabela 2 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por oferta frequentada no 9.º ano

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Oferta frequentada no 9.º ano**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Ensino básico geral	22135	15,8	2017/18	72%	19%	3%	6%
	Cursos vocacionais	5438	16,9		44%	25%	7%	23%
	Cursos CEF	2702	17,4		29%	26%	9%	37%
	Percursos curriculares alternativos	517	17,0		28%	25%	9%	38%
	Cursos profissionais	62	15,3		77%	15%	6%	2%
	Ensino artístico especializado	24	15,4		79%	13%	4%	4%
	Desconhecida	20	16,3		50%	20%	0%	30%
2014/15	Ensino básico geral	20945	15,8	2016/17	70%	21%	4%	6%
	Cursos CEF	5652	17,3		35%	25%	9%	31%
	Cursos vocacionais	1769	16,9		41%	27%	10%	23%
	Percursos curriculares alternativos	448	17,0		22%	23%	8%	47%
	Cursos profissionais	92	15,5		91%	4%	1%	3%
	Ensino artístico especializado	21	15,2		67%	19%	10%	5%
	Desconhecida	39	16,2		56%	23%	5%	15%
2013/14	Ensino básico geral	19567	15,8	2015/16	68%	21%	4%	6%
	Cursos CEF	9532	17,0		32%	29%	9%	31%
	Programas curriculares alternativos	431	16,7		25%	28%	11%	35%
	Cursos profissionais	104	15,9		60%	12%	3%	26%
	Cursos vocacionais (duais)	42	16,7		26%	26%	14%	33%
	Ensino artístico especializado	15	15,2		73%	27%	0%	0%
	Desconhecida	17	16,5		53%	24%	0%	24%

(continua)

(continuação da tabela 2)

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Oferta frequentada no 9.º ano**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2012/13	Ensino básico geral	18122	15,7	2014/15	66%	25%	4%	6%
	Cursos CEF	11019	16,9		33%	32%	9%	26%
	Programas curriculares alternativos	261	16,9		15%	31%	13%	40%
	Cursos profissionais	105	16,4		70%	10%	2%	18%
	Ensino artístico especializado	2	15,0		100%	0%	0%	0%
	Desconhecida	39	16,1		64%	21%	5%	10%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

Tabela 3 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por região NUTS II da escola secundária

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**NUTSII da escola**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Alentejo	2097	16,3	2017/18	64%	20%	4%	11%
	Algarve	1370	16,3		47%	28%	5%	19%
	Área Metropolitana de Lisboa	7400	16,3		49%	30%	7%	14%
	Centro	7589	16,1		67%	18%	3%	11%
	Norte	12442	16,0		69%	16%	4%	11%
2014/15	Alentejo	2089	16,4	2016/17	67%	14%	6%	13%
	Algarve	1228	16,3		42%	32%	7%	19%
	Área Metropolitana de Lisboa	6705	16,4		46%	32%	8%	14%
	Centro	7272	16,2		64%	20%	4%	12%
	Norte	11672	16,0		67%	17%	4%	11%
2013/14	Alentejo	1978	16,3	2015/16	61%	20%	5%	14%
	Algarve	1259	16,4		37%	32%	8%	23%
	Área Metropolitana de Lisboa	6516	16,5		46%	30%	8%	16%
	Centro	7776	16,2		58%	24%	4%	13%
	Norte	12179	16,0		61%	20%	5%	14%
2012/13	Alentejo	1969	16,3	2014/15	56%	26%	7%	12%
	Algarve	1444	16,4		37%	32%	7%	23%
	Lisboa	6403	16,5		43%	33%	9%	15%
	Centro	7504	16,2		55%	28%	4%	13%
	Norte	12228	16,0		59%	24%	5%	12%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

Tabela 4 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por sexo do aluno

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Sexo**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Homens	18148	16,2	2017/18	58%	24%	5%	13%
	Mulheres	12750	16,1		70%	16%	4%	10%
2014/15	Homens	16836	16,2	2016/17	55%	25%	6%	14%
	Mulheres	12130	16,1		68%	17%	4%	11%
2013/14	Homens	17260	16,2	2015/16	50%	28%	6%	16%
	Mulheres	12448	16,1		64%	19%	5%	13%
2012/13	Homens	17415	16,3	2014/15	47%	31%	7%	16%
	Mulheres	12133	16,1		62%	22%	5%	11%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

Tabela 5 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por idade no ano de ingresso[1]

				Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Idade**	**N.º de alunos**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	15 anos ou menos	10876	2017/18	81%	15%	2%	1%
	16 anos	8831		66%	24%	4%	6%
	17 anos	7815		45%	24%	7%	25%
	18 anos	2833		37%	22%	9%	32%
	19 anos ou mais	543		34%	22%	9%	35%
2014/15	15 anos ou menos	10000	2016/17	80%	15%	3%	2%
	16 anos	8229		63%	26%	4%	7%
	17 anos	7437		43%	25%	7%	25%
	18 anos	2662		34%	23%	10%	32%
	19 anos ou mais	638		34%	23%	11%	33%
2013/14	15 anos ou menos	9463	2015/16	77%	17%	3%	3%
	16 anos	9385		55%	30%	5%	10%
	17 anos	7687		40%	26%	7%	27%
	18 anos	2449		32%	24%	8%	35%
	19 anos ou mais	724		30%	23%	11%	36%
2012/13	15 anos ou menos	9432	2014/15	76%	19%	3%	2%
	16 anos	9334		52%	34%	5%	10%
	17 anos	7399		37%	30%	8%	25%
	18 anos	2568		31%	27%	11%	31%
	19 anos ou mais	815		27%	25%	13%	35%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

[1] As idades dos alunos são tomadas à data de referência de 31 de dezembro.

Tabela 6 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por escalão de apoio ASE do aluno

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Escalão ASE**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Não Beneficia	11136	16,1	2017/18	59%	23%	5%	14%
	Escalão B	3102	16,0		66%	21%	5%	9%
	Escalão A	4145	16,2		54%	25%	6%	16%
	Desconhecido	497	16,3		58%	26%	6%	11%
2014/15	Não Beneficia	10685	16,1	2016/17	56%	25%	6%	13%
	Escalão B	2997	16,0		63%	22%	6%	10%
	Escalão A	3789	16,2		52%	26%	6%	16%
	Desconhecido	497	16,4		49%	28%	6%	17%
2013/14	Não Beneficia	11376	16,2	2015/16	50%	27%	6%	17%
	Escalão B	2837	16,0		59%	24%	6%	11%
	Escalão A	4263	16,2		48%	26%	7%	19%
	Desconhecido	283	16,5		56%	23%	6%	15%
2012/13	Não Beneficia	11406	16,2	2014/15	47%	30%	7%	16%
	Escalão B	3412	16,0		56%	27%	6%	11%
	Escalão A	3867	16,3		46%	29%	7%	17%
	Desconhecido	279	16,0		61%	21%	10%	8%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC

Tabela 7 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por natureza de escola secundária

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Natureza da escola secundária**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Público	18880	16,1	2017/18	59%	23%	5%	13%
	Privado	12018	16,2		69%	17%	4%	10%
2014/15	Público	17968	16,1	2016/17	56%	25%	6%	13%
	Privado	10998	16,2		67%	17%	4%	12%
2013/14	Público	18759	16,2	2015/16	51%	26%	6%	16%
	Privado	10949	16,2		64%	20%	4%	12%
2012/13	Público	18964	16,2	2014/15	49%	29%	7%	15%
	Privado	10584	16,3		61%	24%	4%	11%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC

Tabela 8 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram nos cursos profissionais, por área de formação do curso profissional

Ano de ingresso no ensino profissional	Área de formação do curso profissional	N.º de alunos	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino profissional	Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Ciências informáticas	4391	16,0	2017/18	60%	26%	5%	9%
	Hotelaria e restauração	4016	16,3		61%	19%	4%	15%
	Audiovisuais e produção dos media	3367	16,1		63%	21%	6%	11%
	Turismo e lazer	2644	16,2		65%	20%	4%	11%
	Comércio	2030	16,4		59%	20%	5%	16%
	Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1960	16,1		74%	13%	3%	10%
	Eletrónica e automação	1701	16,0		60%	23%	5%	12%
	Desporto	1473	16,0		53%	30%	5%	11%
	Metalurgia e metalomecânica	1108	16,2		62%	20%	4%	14%
	Eletricidade e energia	963	16,2		59%	22%	4%	15%
	Serviços de apoio a crianças e jovens	938	16,4		67%	16%	5%	13%
	Construção e reparação de veículos a motor	878	16,2		62%	20%	5%	13%
	Marketing e publicidade	791	16,3		62%	23%	4%	11%
	Trabalho social e orientação	716	16,4		64%	16%	4%	16%
	Artes do espetáculo	600	15,7		70%	18%	5%	7%
	Produção agrícola e animal	575	16,2		62%	23%	1%	14%
	Gestão e administração	531	15,9		74%	14%	5%	7%
	Tecnologia dos processos químicos	379	15,7		74%	13%	4%	9%
	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	332	16,0		69%	17%	4%	11%
	Secretariado e trabalho administrativo	279	16,1		70%	13%	7%	10%
	Design	256	16,0		73%	14%	3%	11%

(continua)

(continuação da tabela 8)

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Área de formação do curso profissional**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2015/16	Contabilidade e fiscalidade	153	15,6	2017/18	71%	18%	3%	8%
	Indústrias alimentares	101	16,0		72%	11%	3%	14%
	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	87	16,3		59%	17%	5%	20%
	Segurança e higiene no trabalho	86	16,3		53%	27%	5%	15%
	Proteção do ambiente - programas transversais	82	16,1		67%	18%	6%	9%
	Silvicultura e caça	78	16,5		67%	14%	3%	17%
	Proteção de pessoas e bens	77	16,6		43%	35%	8%	14%
	Direito	61	16,0		79%	15%	0%	7%
	Ciências dentárias	60	15,8		77%	17%	0%	7%
	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	59	16,4		54%	29%	2%	15%
	Serviços de Transporte	45	16,4		44%	33%	4%	18%
	Finanças, banca e seguros	26	16,8		42%	27%	15%	15%
	História e Arqueologia	25	16,7		44%	24%	8%	24%
	Artesanato	18	16,8		33%	28%	17%	22%
	Construção civil e engenharia civil	12	16,9		42%	25%	8%	25%
2014/15	Ciências informáticas	3957	16,0	2016/17	56%	28%	6%	10%
	Hotelaria e restauração	3831	16,4		59%	20%	5%	16%
	Audiovisuais e produção dos media	3228	16,2		60%	22%	5%	12%
	Turismo e lazer	2377	16,2		63%	21%	5%	12%
	Comércio	2365	16,4		56%	19%	7%	18%
	Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1812	16,1		70%	16%	4%	10%

(continua)

(continuação da tabela 8)

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Área de formação do curso profissional**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2014/15	Eletrónica e automação	1692	16,1	2016/17	60%	23%	6%	11%
	Eletricidade e energia	1307	16,3		55%	21%	4%	20%
	Desporto	1014	15,9		51%	35%	6%	9%
	Metalurgia e metalomecânica	881	16,2		66%	20%	4%	11%
	Construção e reparação de veículos a motor	659	16,1		58%	28%	5%	9%
	Produção agrícola e animal	611	16,3		56%	25%	6%	13%
	Trabalho social e orientação	591	16,3		67%	15%	5%	13%
	Artes do espetáculo	581	15,6		72%	19%	3%	5%
	Marketing e publicidade	567	16,2		66%	16%	4%	14%
	Gestão e administração	566	16,0		63%	19%	7%	10%
	Serviços de apoio a crianças e jovens	511	16,3		61%	20%	4%	14%
	Tecnologia dos processos químicos	337	15,7		75%	17%	3%	5%
	Contabilidade e fiscalidade	332	15,9		73%	14%	6%	7%
	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	321	16,0		71%	12%	6%	11%
	Design	216	16,1		58%	23%	3%	16%
	Secretariado e trabalho administrativo	215	16,3		67%	16%	5%	13%
	Indústrias alimentares	212	16,2		64%	19%	3%	14%
	Segurança e higiene no trabalho	129	16,2		76%	9%	5%	10%
	Proteção de pessoas e bens	118	16,5		53%	26%	6%	15%
	Direito	88	16,5		63%	19%	5%	14%
	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	76	16,2		63%	11%	8%	18%

(continua

(continuação da tabela 8)

Ano de ingresso no ensino profissional	Área de formação do curso profissional	N.º de alunos	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino profissional	Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2014/15	Silvicultura e caça	76	16,6	2016/17	64%	16%	7%	13%
	Proteção do ambiente - programas transversais	64	16,0		66%	17%	3%	14%
	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	47	17,1		36%	38%	6%	19%
	Serviços de Transporte	46	16,7		43%	28%	7%	22%
	Construção civil e engenharia civil	43	16,6		33%	30%	9%	28%
	História e Arqueologia	30	16,3		50%	27%	7%	17%
	Ciências dentárias	22	15,9		68%	23%	9%	0%
	Finanças, banca e seguros	16	16,7		56%	19%	6%	19%
	Floricultura e jardinagem	14	16,8		50%	43%	0%	7%
	Artesanato	12	16,6		8%	25%	17%	50%
	Arquitetura e urbanismo	2	17,0		100%	0%	0%	0%
2013/14	Hotelaria e restauração	3919	16,3	2015/16	53%	26%	4%	17%
	Ciências informáticas	3009	16,1		52%	30%	6%	12%
	Audiovisuais e produção dos media	2500	16,1		53%	27%	6%	15%
	Turismo e lazer	2246	16,2		58%	22%	5%	14%
	Eletrónica e automação	2203	16,0		59%	23%	5%	13%
	Desporto	1806	16,1		47%	30%	7%	15%
	Marketing e publicidade	1565	16,2		63%	18%	6%	13%
	Eletricidade e energia	1444	16,3		48%	29%	7%	16%
	Comércio	1373	16,4		52%	24%	6%	18%
	Trabalho social e orientação	1278	16,3		58%	20%	6%	16%

(continua)

(continuação da tabela 8)

Ano de ingresso no ensino profissional	Área de formação do curso profissional	N.º de alunos	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino profissional	Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2013/14	Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1209	16,0	2015/16	66%	17%	5%	13%
	Serviços de apoio a crianças e jovens	846	16,3		64%	16%	5%	15%
	Metalurgia e metalomecânica	802	16,2		53%	21%	5%	21%
	Gestão e administração	631	16,1		65%	22%	3%	10%
	Artes do espetáculo	626	15,8		59%	18%	6%	18%
	Construção e reparação de veículos a motor	589	16,1		54%	30%	4%	12%
	Produção agrícola e animal	563	16,3		58%	25%	4%	13%
	Design	518	16,1		59%	23%	6%	12%
	Tecnologia dos processos químicos	421	15,9		69%	19%	5%	8%
	Secretariado e trabalho administrativo	356	16,2		63%	17%	6%	13%
	Indústrias alimentares	310	16,3		53%	24%	6%	17%
	Contabilidade e fiscalidade	248	15,9		70%	16%	3%	11%
	Proteção do ambiente - programas transversais	233	16,1		61%	17%	8%	15%
	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	233	15,9		69%	12%	3%	15%
	Serviços de Transporte	106	16,4		40%	36%	10%	14%
	Proteção de pessoas e bens	100	16,5		40%	30%	11%	19%
	Segurança e higiene no trabalho	88	16,4		57%	17%	7%	19%
	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	78	16,0		64%	18%	5%	13%
	Ciências dentárias	73	15,7		55%	34%	7%	4%
	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	67	16,2		48%	13%	16%	22%
	Construção civil e engenharia civil	67	16,7		43%	13%	7%	36%

(continua)

(continuação da tabela 8)

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Área de formação do curso profissional**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2013/14	Silvicultura e caça	64	16,6	2015/16	45%	22%	5%	28%
	Direito	54	16,2		57%	20%	9%	13%
	História e Arqueologia	32	16,2		41%	13%	6%	41%
	Finanças, banca e seguros	30	16,7		47%	27%	13%	13%
	Artesanato	21	16,5		38%	24%	5%	33%
2012/13	Ciências informáticas	3648	16,1	2014/15	50%	31%	7%	12%
	Hotelaria e restauração	3427	16,3		54%	26%	5%	15%
	Audiovisuais e produção dos media	3043	16,2		51%	30%	6%	13%
	Turismo e lazer	2708	16,2		56%	25%	4%	15%
	Eletricidade e energia	1800	16,3		45%	28%	8%	19%
	Eletrónica e automação	1773	16,1		51%	31%	6%	12%
	Desporto	1562	16,1		42%	37%	7%	14%
	Marketing e publicidade	1341	16,3		50%	30%	7%	13%
	Trabalho social e orientação	1180	16,3		58%	21%	6%	15%
	Serviços de apoio a crianças e jovens	893	16,5		60%	20%	5%	14%
	Gestão e administração	813	16,1		55%	29%	5%	11%
	Metalurgia e metalomecânica	659	16,2		46%	33%	5%	16%
	Comércio	655	16,4		57%	21%	5%	17%
	Design	553	16,1		61%	23%	6%	10%
	Tecnologia dos processos químicos	542	15,8		64%	21%	5%	9%
	Construção e reparação de veículos a motor	522	16,2		49%	31%	5%	16%
	Produção agrícola e animal	500	16,2		54%	25%	6%	15%
	Artes do espetáculo	477	15,8		65%	25%	5%	5%

(continua)

(continuação da tabela 8)

					Situação após 3 anos			
Ano de ingresso no ensino profissional	**Área de formação do curso profissional**	**N.º de alunos**	**Idade média no ano de ingresso**	**Ano final de seguimento**	**Concluíram o ensino profissional**	**Estavam matriculados no ensino profissional mas não o concluíram**	**Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário**	**Não encontrados como matriculados no ensino secundário**
2012/13	Secretariado e trabalho administrativo	447	16,1	2014/15	67%	18%	6%	9%
	Saúde - programas não classificados noutra área de formação	378	16,1		74%	15%	4%	7%
	Proteção do ambiente - programas transversais	373	16,2		50%	25%	6%	18%
	Indústrias alimentares	317	16,3		46%	31%	9%	15%
	Contabilidade e fiscalidade	233	15,9		58%	30%	3%	9%
	Desconhecido ou não especificado	118	16,2		64%	22%	2%	12%
	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	99	16,0		71%	8%	2%	19%
	Segurança e higiene no trabalho	91	16,2		54%	25%	7%	14%
	Proteção de pessoas e bens	82	16,7		27%	41%	15%	17%
	Direito	80	16,2		73%	15%	5%	8%
	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	72	16,2		57%	21%	6%	17%
	Artesanato	72	16,3		43%	29%	13%	15%
	Ciências dentárias	68	16,1		72%	15%	1%	12%
	Construção civil e engenharia civil	66	16,2		50%	30%	5%	15%
	Silvicultura e caça	51	16,7		45%	24%	6%	25%
	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	48	15,9		77%	10%	2%	10%
	Floricultura e jardinagem	36	17,0		28%	22%	8%	42%
	Finanças, banca e seguros	25	16,5		40%	40%	4%	16%
	História e Arqueologia	22	16,8		45%	36%	5%	14%
	Serviços de transporte	20	16,7		35%	45%	15%	5%
	Desconhecida	754	16,1		60%	21%	6%	12%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC